



6.2 DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

6.2.1 Procedimentos Metodológicos

A abrangência espacial dos efeitos do empreendimento sobre os recursos naturais e socioeconômicos é o primeiro passo para o desenvolvimento de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA), ou seja, a partir das definições conceituais do projeto, definem-se suas áreas de influência com base na (i) experiência técnica e profissional da equipe executora do EIA; (ii) no entendimento do projeto conceitual e (iii) no conhecimento da região.

A definição dos limites geográficos das áreas de influência de empreendimentos está prescrita na Resolução Conama nº 01/86 (Art. 5º, inciso III), constituindo-se em requisito legal para o desenvolvimento de qualquer estudo de avaliação de impactos ambientais, sendo as mesmas, elementos fundamentais para o direcionamento da coleta dos dados necessários ao embasamento do diagnóstico ambiental.

Para o atual estudo, as áreas de influência foram estabelecidas preliminarmente pela equipe executora do EIA, em função da abrangência geográfica dos impactos previstos nos meios físico, biótico e socioeconômico, decorrentes das etapas de implantação e operação do Terminal Sul, com base em critérios descritos na sequência.

Essas áreas definidas, para efeito da elaboração do diagnóstico, poderão ser reformuladas em função do desenvolvimento dos estudos ambientais, quando a avaliação dos impactos exigir sua ampliação ou permitir sua redução. Como se trata de um Terminal, tanto com movimentação terrestre quanto marítima, destacam-se as áreas de influência preliminares definidas que se basearam nos resultados diagnósticos de campo e notadamente nas modelagens numéricas hidrodinâmica e marítimas.

Assim, as definições conceituais das áreas de influência do empreendimento são:

- Área de Influência Indireta (AII): área real ou potencialmente ameaçada, em território nacional ou em países vizinhos, pelos impactos indiretos da implantação e operação do empreendimento, abrangendo ecossistemas e sistemas socioeconômicos afetados por alterações ocorridas na área de influência; utilizando-se na medida do possível, limites geográficos; unidades paisagísticas e ou bacias hidrográficas, permitindo a análise sistêmica e integrada dos temas;



- Área de Influência Direta (AID): área que sofrerá impactos diretos do empreendimento, incluindo o sítio industrial e seu entorno. Sua delimitação estabelece-se em função das características sociais, econômicas, físicas e biológicas dos sistemas a serem estudados e das particularidades do empreendimento. Da mesma forma que conceituado para a AII, utiliza-se na medida do possível, limites geográficos; unidades paisagísticas e ou o conceito das bacias hidrográficas;
- Área Diretamente Afetada (ADA): área que será efetivamente ocupada para a implantação e operação do empreendimento, incluindo as áreas de apoio, como canteiro de obras, acessos viários, áreas de empréstimo e de bota-fora. Sua delimitação é usualmente comum a todos os meios: físico, biótico e socioeconômico.

No sentido do estudo ambiental do Terminal Sul, definir-se-á a ADA de forma comum para todos os meios e temas, considerando o limite do terreno proposto para implantação do Terminal Sul, representando uma área de aproximadamente 532 hectares e suas potenciais áreas de apoio às obras.

Portanto definiu-se a ADA do Terminal Sul considerando as áreas do Pátio Multi-Use, Pátio de Produtos Siderúrgicos, Automóveis, Contêineres, Pedras ornamentais e Carga Geral; Pátio de Granéis Sólidos; Terminal de Derivados 1 e 2; Pátio de *Supply Boats* e Carga Geral, Terminal de Carvão; Cais de Rebocadores, dutovia para transporte de *bunker*, 01 (um) ramal ferroviário, correias transportadoras. Cabe ressaltar que as atividades de supressão de vegetação, elevação da altimetria com aterro hidráulico, terraplenagem e seus respectivos impactos são abordados no âmbito do processo de licenciamento da Unidade de Construção Naval – UCN Açú, processo E – 07/504466/2010, e que estas áreas se sobrepõe a área do Terminal Sul, com exceção do ramal ferroviário e duto de *bunker*.

6.2.2 Áreas de Influência para os Parâmetros do Meio Físico

No planejamento dos estudos de impacto ambiental, a definição da área de estudo usualmente corresponde a uma hipótese sobre a área de influência do empreendimento, ou seja, a área geográfica onde serão ou poderão ser notados os efeitos diretos ou indiretos, positivos ou negativos do empreendimento.

Analisando as características do empreendimento e os parâmetros ambientais presentes na região foram definidos 2 (dois) compartimentos para as áreas de influência, sendo:



I - Ambiente Continental; e

II - Ambiente Marinho;

As áreas de influência do Compartimento Terrestre do Meio Físico foram delimitadas de acordo com os principais parâmetros ambientais, apresentando-se distintas para os temas:

- Clima e Qualidade do Ar;
- Geologia, Geomorfologia, Pedologia e Hidrogeologia;
- Recursos Hídricos e Qualidade das Águas Superficiais; e
- Ruído

Para o Compartimento Marinho as áreas de influência foram delimitadas de maneira a possibilitar a avaliação dos impactos ambientais de forma sinérgica com outros empreendimentos do Distrito Industrial de São João da Barra, em especial a Unidade de Construção Naval do Açu e o Porto do Açu.

Na sequência são apresentadas as definições das áreas de influência do Meio Físico.

6.2.2.1 Ambiente Continental

- Clima e Qualidade do Ar

As Áreas de Influência foram dimensionadas de acordo com a similaridade climática da região e dos resultados das modelagens de dispersão atmosféricas realizadas para o Terminal Sul, sendo:

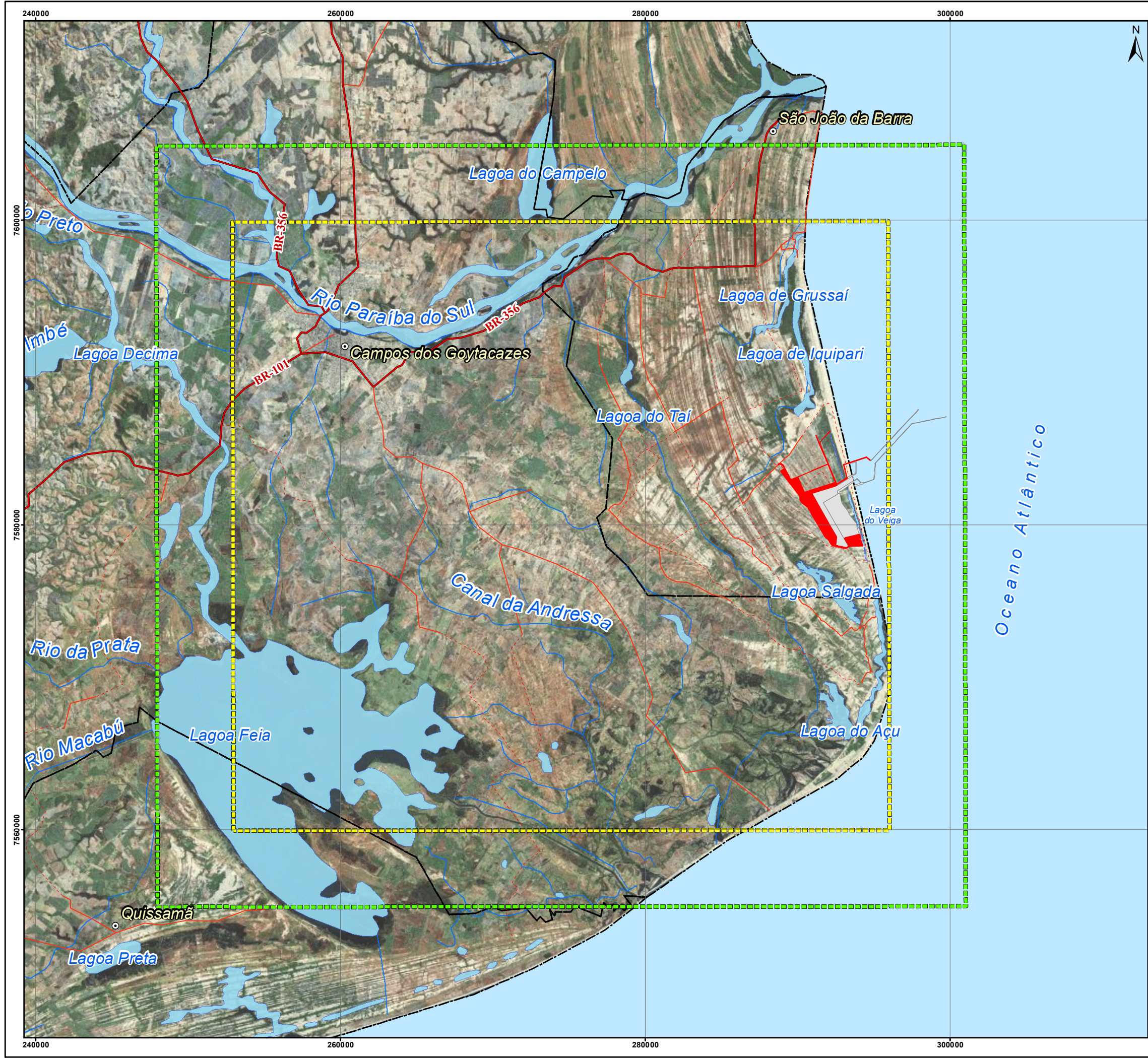
AII: área previamente definida para cobrir toda a região potencialmente capaz de sofrer alguma influência significativa das emissões atmosféricas do empreendimento, considerando as emissões a plena carga, 24 horas por dia. Corresponde a um retângulo de 45 x 50 km.

AID: definida como um polígono de, aproximadamente, 40 x 45 km de acordo com os resultados da modelagem de dispersão atmosférica realizada para o Terminal Sul, considerando a operação do empreendimento e sua sinergia com os empreendimentos licenciados e em fase de licenciamento, a saber:



- Porto - Porto de Minério - LLX Minas Rio
- Porto de Açú - Navios de Cargas Diversas e Petróleo
- Granéis - Pátio Logístico e Op. Portuárias do Porto de Açú
- UTP - Unidade de Tratamento de Petróleo
- UTE Carvão - UTE à Carvão - Porto do Açú Energia S/A - MPX
- UTE Gás - UTE à Gás - Porto do Açú Energia S/A - MPX
- Ternium

A FIGURA 6.2.2.1-1 apresenta as áreas de influência para Clima e Qualidade do Ar.



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Limite Municipal

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX
- AID - Área de Influência Direta
- AII - Área de Influência Indireta

0 5 10 15 20 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMISSÃO INICIAL			E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA TERMINAL SUL

TÍTULO:

MAPA DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA PARA CLIMA E QUALIDADE DO AR

PROJUN:	PROJ:	APROV:	DATA:	ESCALA:	REV:
10302	B.C.	J.P.	04/11	1:250.000	R0

FIGURA 6.2.2.1-1



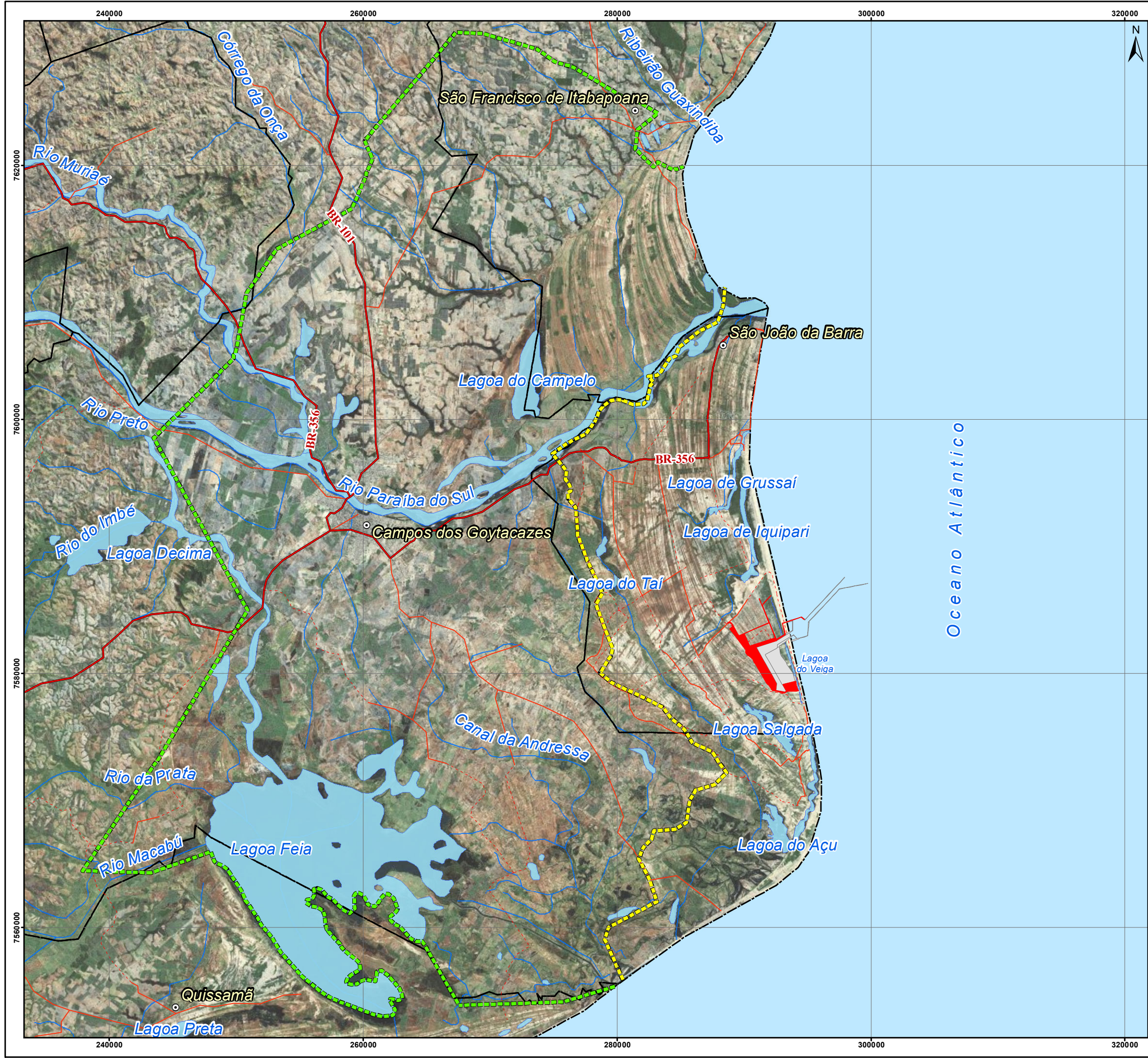
- Geologia, Geomorfologia, Pedologia e Hidrogeologia

De acordo com as particularidades da região de inserção em seus aspectos físicos, foram definidas as seguintes áreas de influência:

AII: limite do aquífero sedimentar, englobando o setor do Complexo Deltáico do Paraíba do Sul, parte da bacia hidrográfica da lagoa Feia e sub-bacias hidrográficas do Campelo, Cacimbas, Muritiba, São Domingos, Nicolau, Pau Fincado, Açú, Iquipari, Grussaí e Coutinho, conforme Mapa de Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro (SERLA, 2007); e

AID: bacias hidrográficas potencialmente afetadas pelo projeto, correspondendo às bacias do Açú, Iquipari, Grussaí e Coutinho (SERLA, 2007).

A **FIGURA 6.2.2.1-2** apresenta as áreas de influência para este bloco do Meio Físico.



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Limite Municipal

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- AID - Área de Influência Direta
- AI - Área de Influência Indireta
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX

0 5 10 15 20 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA TERMINAL SUL

TÍTULO:

MAPA DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA DO MEIO FÍSICO

PROJ.N.:	PROJ.:	APROV.:	DATA:	ESCALA:	REV.:
10302	B.C.	J.P.	04/11	1:300.000	R0

FIGURA 6.2.2.1-2



- Recursos Hídricos e Qualidade das Águas Superficiais

A definição das áreas de influência para estes temas do Meio Físico baseou-se nas seguintes divisões hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro:

- a) Macrorregiões Ambientais: o Decreto Estadual nº 26.058/00 divide o território estadual em 7(sete) Macrorregiões Ambientais (MRA), sendo estas unidades básicas de planejamento e intervenção da gestão ambiental e;
- b) Regiões Hidrográficas: a Resolução CERHI-RJ nº 18/06 divide o território estadual em 10(dez) Regiões Hidrográficas (RH) com o intuito de facilitar a gestão dos recursos hídricos.

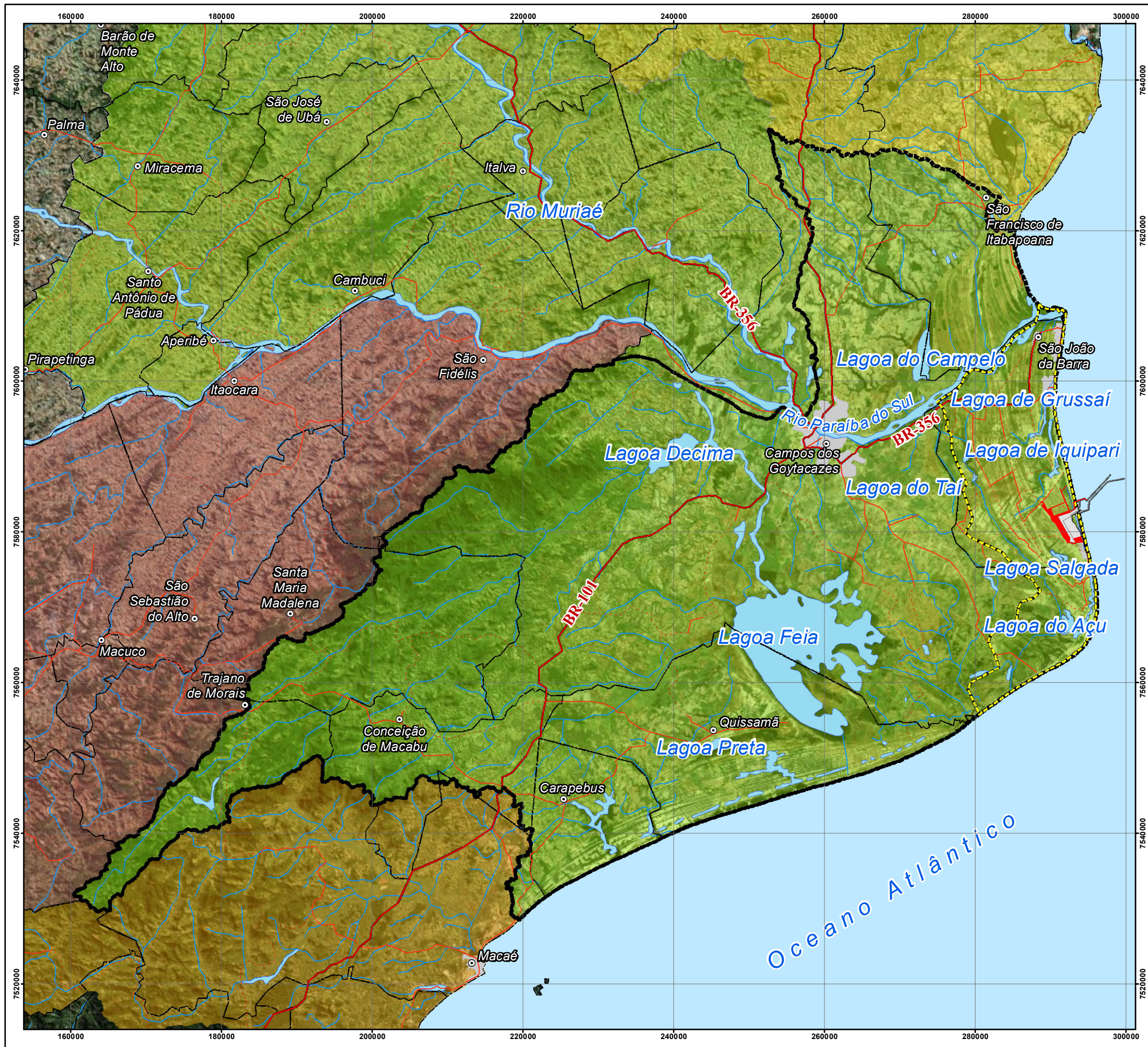
As divisões apresentadas consideram a bacia hidrográfica como unidade territorial de gestão ambiental; sendo a primeira mais abrangente, englobando diversos recursos ambientais, e a segunda, com foco nos aspectos diretamente relacionados aos recursos hídricos.

Com base nestas informações foram definidas as seguintes áreas de influência:

AII: MRA 5 e parte da MRA 6, ambas inseridas na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul (RH-IX), representada pelo trecho do rio Paraíba do Sul e seus afluentes, da foz do rio Muriaé até a foz do rio Paraíba em Atafona. A MRA-5 está localizada na porção direita do rio Paraíba do Sul, tendo como principais bacias a Lagoa Feia e o rio Ururaí. A MRA-6 na porção esquerda do mesmo rio, tendo como principal bacia a Lagoa do Campelo; e

AID: bacias hidrográficas potencialmente afetadas pelo empreendimento, sendo estas as bacias do Açu, Iquipari, Grussaí e Coutinho. Esta delimitação coincide com a definida para o bloco anterior do Meio Físico.

A **FIGURA 6.2.2.1-3** apresenta as áreas de influência para este bloco do Meio Físico, delimitadas no Mapa de Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro (Serla, 2007).



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Área Urbana
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Limite Municipal

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX
- AID - Área de Influência Direta
- AI - Área de Influência Direta

Região Hidrográfica:

- Rio Dois Rios (RH - VII)
- Macaé e das Ostras (RH - VIII)
- Baixo Paraíba do Sul (RH - IX)
- Itabapoana (RH - X)

0 7,5 15 22,5 30 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.
3 - CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO RIO DE JANEIRO (CERH-RJ), 2007.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011
---	----------------	--------	---------

EIA-RIMA TERMINAL SUL

TÍTULO:
MAPA DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E
INDIRETA PARA OS RECURSOS HÍDRICOS

PROJUN:	PROJ:	APROV:	DATA:	ESCALA:	REV:
10302	B.C.	J.P.	04/11	1:500.000	R0

FIGURA 6.2.2.1-3



- **Ruído**

Com relação ao ruído foram definidas as áreas de influência por meio de simulações numéricas de propagação de pressão sonora. A avaliação sonora do local foi realizada através de modelagem acústica (**ANEXO E1-2**), que utilizou o *software* denominado CadnaA v.4.0.135 e levou em consideração:

- Atual ruído ambiente no local do empreendimento; e
- Medições de fontes sonoras equivalentes as que serão implantadas na Unidade de Construção Naval do Açu.

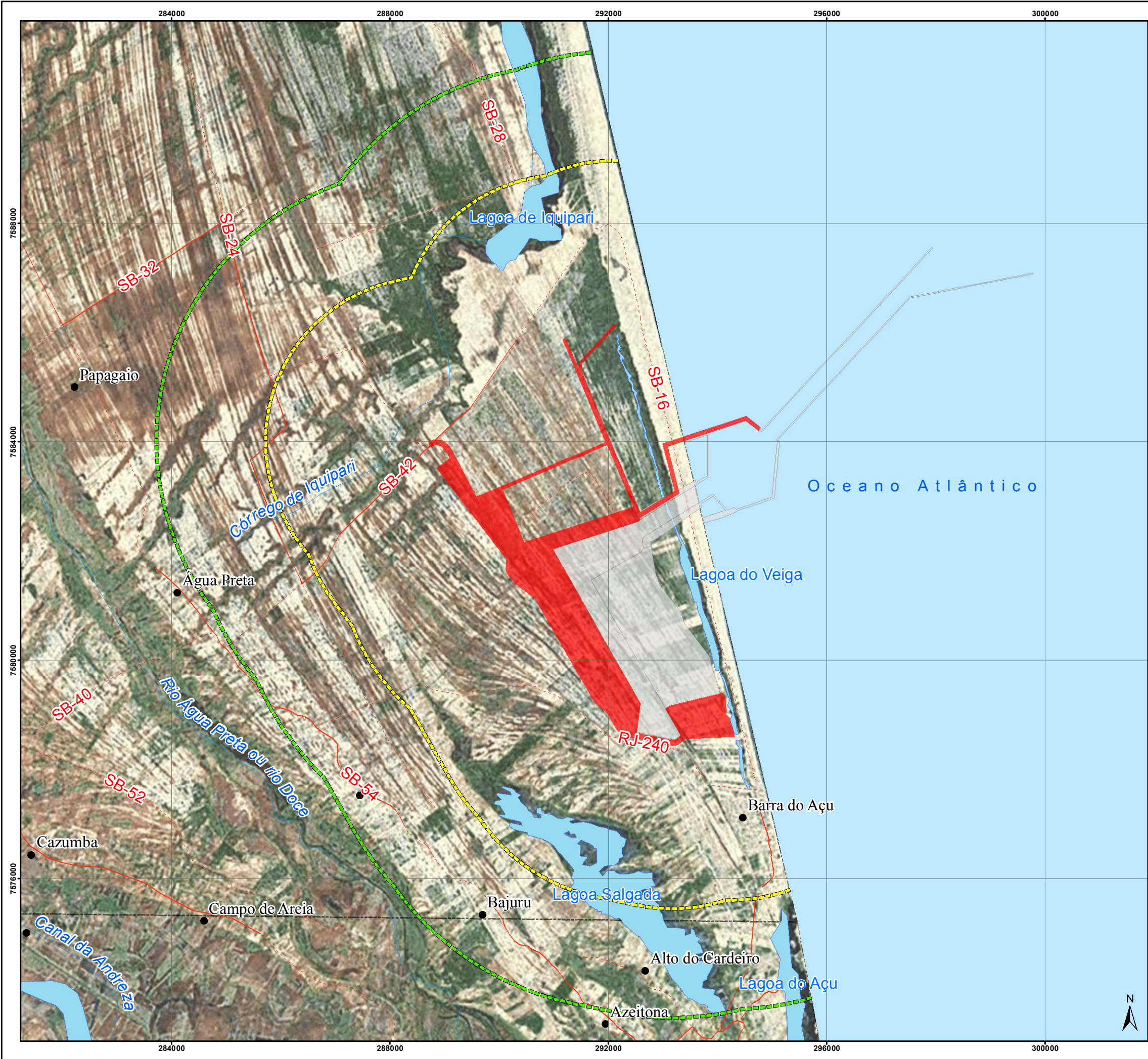
Com estes dados, fornecidos pela LLX, foi criado um modelo computacional simulando o ruído resultante com a implantação e operação do Terminal Sul. Sendo definidas as áreas de influência de acordo com o limite de propagação das ondas sonoras, ou seja, até onde poderão ser perceptíveis as alterações sonoras decorrentes da implantação e operação do empreendimento.

Com base nestas informações foram definidas as seguintes áreas de influência:

AII: Área delimitada de acordo com o modelo computacional para simulação de ruído resultante da implantação e operação do Terminal Sul, sendo definida uma faixa de 5 km de distância do entorno do empreendimento.

AID: Área delimitada de acordo com o modelo computacional para simulação de ruído resultante da implantação e operação do Terminal Sul, sendo definida uma faixa de 3 km de distância do entorno do empreendimento.

A **FIGURA 6.2.2.1-4** apresenta as áreas de influência para o ruído.



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Localidade
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Limite Municipal

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX
- AID - Área de Influência Direta (3 km)
- AII - Área de Influência Indireta (5 km)

0 1.000 2.000 3.000 4.000 metros

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA TERMINAL SUL

TÍTULO:

MAPA DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA PARA O RUÍDO

PROJUN:	PROJ:	APROV:	DATA:	ESCALA:	REV:
10302	B.C.	J.P.	04/11	1:70.000	R0

FIGURA 6.2.2.1-4



6.2.2.2 Ambiente Marinho

Para a delimitação das áreas de influência deste compartimento foram consideradas as atividades nas áreas *offshore* (berços marítimos, terminal de carvão e cais de rebocamento) abrigados pelo quebramar, a ser executado para a Unidade de Construção Naval do Açu - UCN Açu (CRA, 2010b).

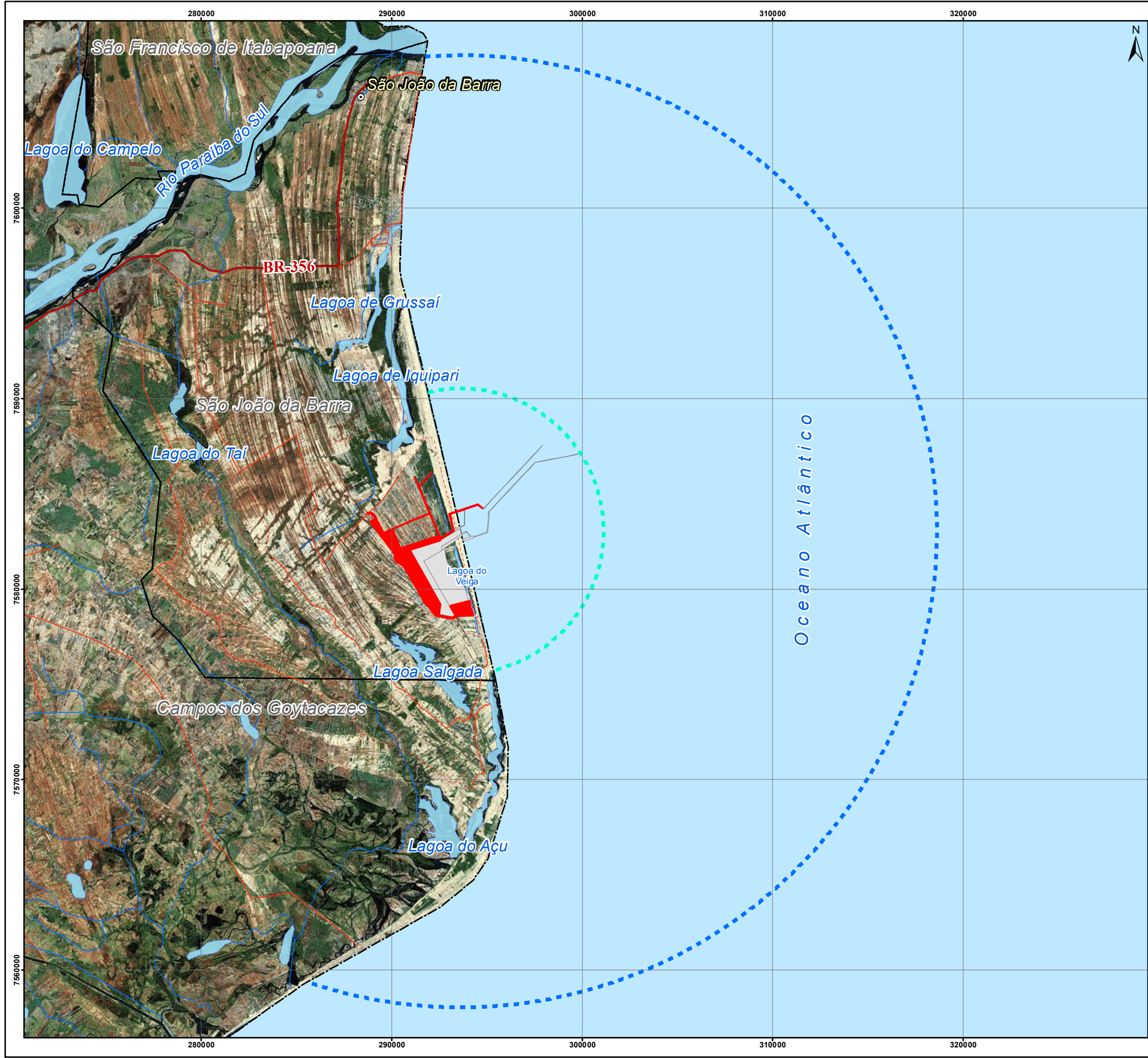
A definição das áreas visa possibilitar a sinergia das atividades do Terminal Sul com outros empreendimentos do Distrito Industrial de São João da Barra, em especial a Unidade de Construção Naval do Açu e o Porto do Açu.

Sendo assim foram definidas as seguintes Áreas de Influência:

AII: Faixa de aproximadamente 25 km estendendo-se da foz do rio Paraíba do Sul até as proximidades do Farol de São Tomé. Definida pela similaridade marítima desta região.

AID: Considerou-se um raio de cerca de 8 km, englobando toda a extensão do canal de navegação/acesso da UCN Açu, uma vez que este será também utilizado para a movimentação das embarcações relacionadas às atividades do Terminal Sul.

A **FIGURA 6.2.2.2-1** apresenta as áreas de influência para o Compartimento Marinho.



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Limite Municipal

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX
- AID - Área de Influência Direta (7,5 km)
- AII - Área de Influência Indireta (25 km)

0 2,5 5 7,5 10 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA TERMINAL SUL

TÍTULO:

MAPA DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA DO COMPARTIMENTO MARINHO

PROJUN:	PROJ:	APROV:	DATA:	ESCALA:	REV:
10302	B.C.	J.P.	04/11	1:200.000	R0

FIGURA 6.2.2.2-1



6.2.3 Áreas de Influência para os Parâmetros do Meio Biótico

No planejamento dos estudos de impacto ambiental relacionados aos parâmetros do Meio Biótico foram definidas, preliminarmente, áreas de influência, nas quais poderão ser notados os efeitos diretos ou indiretos do empreendimento.

Analisando as características do empreendimento e os parâmetros ambientais presentes na região foram definidos 2 (dois) ambientes para as áreas de influência, sendo:

I - Ambiente Continental; e

II - Ambiente Marinho;

Assim como estabelecido para o Meio Físico, para o Ambiente Marinho foram delimitadas as áreas de influência de forma a avaliar dos impactos ambientais de forma sinérgica com outros empreendimentos do Distrito Industrial de São João da Barra, em especial a Unidade de Construção Naval do Açu - UCN Açu (CRA, 2010b) e o Porto do Açu (CAL, 2006).

- **Área de Influência Indireta (AII):**

Ambiente Continental: na definição do limite da AII no ambiente continental foram considerados toda a orla marítima (limitada pela linha de costa até o limite da supramaré) do estuário do Rio Paraíba do Sul à Barra do Açu, os cordões de restinga e algumas lagoas costeiras do Norte Fluminense. Constam como limites da AII continental: ao Norte pelo rio Paraíba do Sul; a Oeste com o curso do rio Doce ou canal Quitungute; ao Sul com a Lagoa do Açu; e a Leste com a linha de praia. Os limites da AII continental abrangem as lagoas do Veiga, Salgada, Açu, Grussaí, Iquipari e Taí.

Ambiente Marinho: Faixa de aproximadamente 25 km estendendo-se da foz do rio Paraíba do Sul até as proximidades do Farol de São Tomé. Definida pela similaridade marítima desta região.

- **Área de Influência Direta (AID):**

Ambiente Continental: a AID do ambiente continental considera a microbacia da região, abrangendo o Complexo Lagunar Grussaí-Iquipari, incluindo os limites da Fazenda Caruara, definida como Zona Especial de Interesse para o Desenvolvimento Sustentável pelo Plano Diretor de São João da Barra e os da Fazenda Saco D´Antas, incluindo as lagoas do Veiga, Iquipari, Grussaí, Salgada e do Açu.



Ambiente Marinho: Considerou-se um raio de cerca de 8 km, englobando toda a extensão do canal de navegação/acesso da UCN Açu, uma vez que este será também utilizado para a movimentação das embarcações relacionadas às atividades do Terminal Sul.

A **FIGURA 6.2.3-1** apresenta as áreas de influência para os parâmetros do Meio Biótico.



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Limite Municipal

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX
- AID - Área de Influência Direta
- AI - Área de Influência Indireta

0 2.5 5 7.5 10 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA TERMINAL SUL

TÍTULO:
MAPA DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA DO MEIO BIÓTICO

PROJUN: 10302	PROJ: B.C.	APROV: J.P.	DATA: 04/11	ESCALA: 1:175.000	REV: R0
---------------	------------	-------------	-------------	-------------------	---------

FIGURA 6.2.3-1



6.2.4 Áreas de Influência para os Parâmetros do Meio Socioeconômico

Para a definição das áreas de influência do Meio Socioeconômico foram considerados estudos desenvolvidos na região, notadamente aqueles associados aos processos de licenciamento ambiental do Porto do Açu (CAL, 2008), da UTE Porto do Açu I (CRA, 2009), UTE Porto do Açu II (CRA, 2010a), Unidade de Construção Naval do Açu - UCN Açu (CRA, 2010b), MPX Cadastro Patrimonial (CRA, 2010c) e Pátio Logístico e Operações Portuárias do Açu (CRA, 2008).

Tais estudos abrangeram áreas de influência relativamente maiores das propostas neste estudo, pois visavam a um melhor entendimento da dinâmica socioambiental da região, influenciada então pelas expectativas de implantação de empreendimentos de grande porte. Na ocasião, o órgão ambiental, FEEMA (atual INEA), quando da emissão das condicionantes previstas nas Licenças Prévias e de Instalação dos projetos, focou nos municípios de São João da Barra e Campos dos Goytacazes como o território potencialmente afetado pelos impactos ambientais advindos dos empreendimentos.

Neste sentido, foram definidas as seguintes áreas de influência:

- **AII**: municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra.
- **AID**: a totalidade do município de São João da Barra, com ênfase em 3 distritos censitários: São João da Barra, Barcelos e Pipeiras. Optou-se por incorporar, ainda, o distrito censitário de Mussurepe, de Campos dos Goytacazes, que abrange os bairros rurais: Alto do Cardeiro (Lagoa Salgada), Azeitona, Folha Larga, Mussurepe, São Bento, Quixaba, Marrecas, Babosa, Baixa Grande, São Luis do Carmo e Capela São Pedro. O recorte escolhido justifica-se, pois o distrito de Mussurepe faz fronteira com a porção sul do município de São João da Barra, nas proximidades da área de instalação do Terminal Sul, estando parcialmente integrado por estradas vicinais.

A delimitação do município de São João da Barra para compor a AID foi definida, por sua vez, seguindo o padrão consagrado dos estudos ambientais, que adotam a área municipal como território para análise dos impactos de influência direta dos empreendimentos. Essa delimitação ocorre, pois o município representa a instância local de poder recebendo, assim, os ônus e as contribuições das instalações de empreendimento.

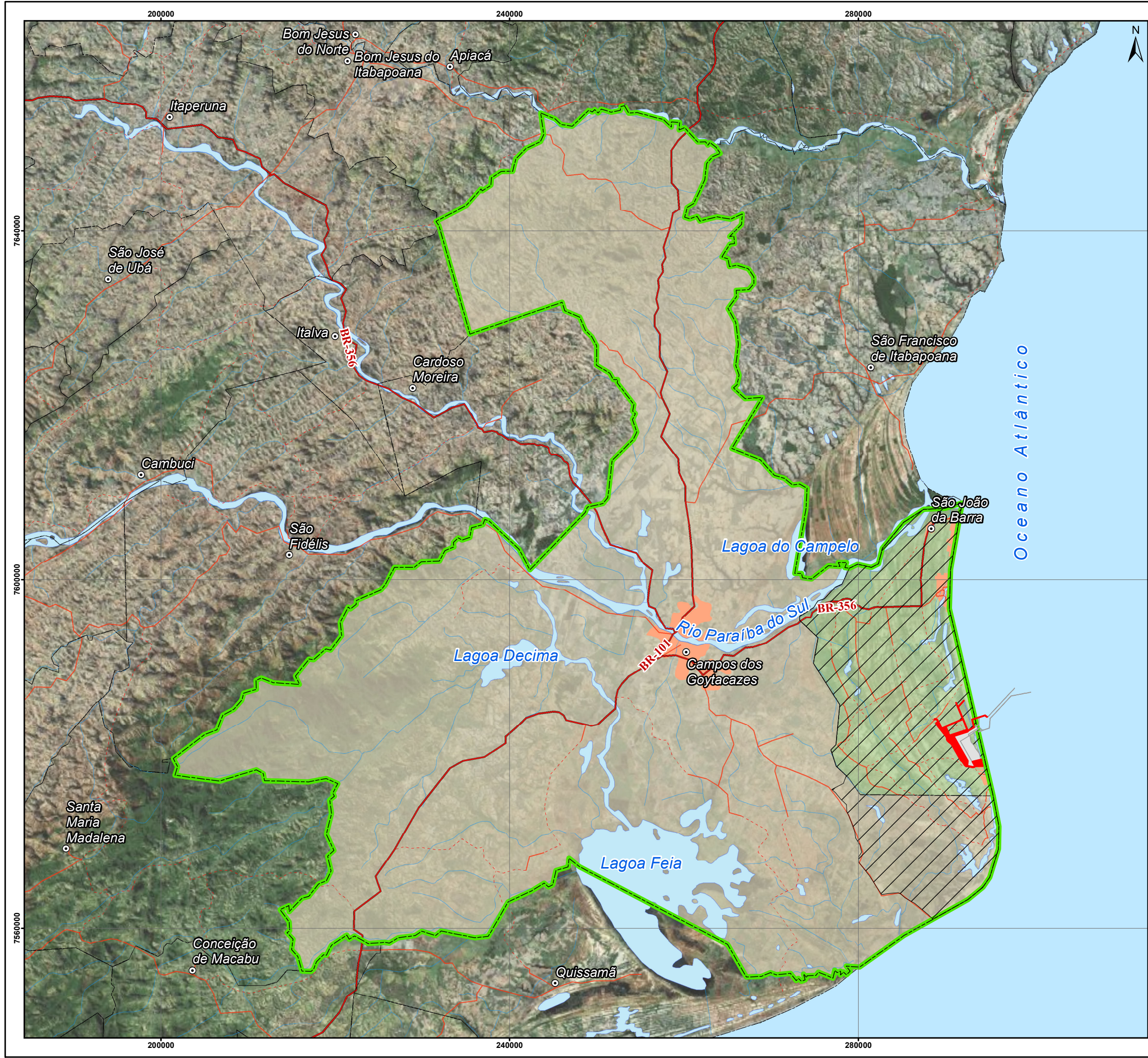


Uma empresa do Grupo EBX

Para a AID, também se optou por detalhar a análise sobre a atividade pesqueira atuante na faixa marítima que poderá ser impactada com a operação do Terminal Sul e a consequente movimentação de navios, de forma que as colônias de pesca Z-1, Z-2 e Z-19 foram analisadas em especial. Sua incorporação extrapola os limites políticos da AID, pois a colônia Z-1 está sediada no município de São Francisco de Itabapoana, e a colônia Z-19, em Campos, atuando sobre a faixa costeira que será dinamizada pela operação do empreendimento.

- **ADA:** Os limites da ADA coincidem com os limites do projeto do Terminal Sul.

A **FIGURA 6.2.4-1** apresenta as áreas de influência para o Meio Socioeconômico.



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Área Urbana
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Limite Municipal

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX
- AID - Área de Influência Direta
- AI - Área de Influência Indireta
- São João da Barra
- Campos dos Goytacazes

0 5 10 15 20 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMISSÃO INICIAL			E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA TERMINAL SUL

TÍTULO:

MAPA DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA
INDIRETA E DIRETA DO MEIO SOCIOECONÔMICO

PROJ.N.:	PROJ.:	APROV.:	DATA:	ESCALA:	REV.:
10302	B.C.	J.P.	04/11	1:436.894	R0

FIGURA 6.2.4-1